

Livro Reportagem

Cláudia Carnevalli



Associação dos Servidores Públicos Municipais de Campinas

A construção de um sonho

Editora Lince
2008

Livro Reportagem

Cláudia Carnevalli



Associação dos Servidores Públicos Municipais de Campinas

A construção de um sonho

Editora Lince
2008

Apresentação	Página 07
Prefácio	Página 09
Capítulo 1	
Nasce uma Entidade	Página 11
Capítulo 2	
Um Jovem Empreendedor	Página 21
Capítulo 3	
Meio Século de Pioneirismo	Página 27
Capítulo 4	
Semeando o Futuro	Página 39
Campinas rumo à Metrópole	Página 43

Este livro-reportagem é dedicado a todos aqueles que doaram seu tempo, sua energia e seu desprendimento público ao longo das últimas cinco décadas para tornar a Associação dos Servidores Públicos Municipais de Campinas na entidade forte e respeitável que é hoje.

*"Para realizar grandes conquistas,
devemos não apenas agir,
mas também sonhar;
não apenas planejar,
mas também acreditar."*

(Anatole France)

Quando tudo era apenas um sonho distante e ninguém se dispunha a transformá-lo em realidade, um trabalhador que começou na Prefeitura aos 14 anos como “faquinha”, cortando mato entre os paralelepípedos das ruas, acreditou no futuro e vislumbrou um novo horizonte pela frente. Aos 26 anos, com muita fé, garra e competência, assumiu um desafio: transformar uma pequena entidade, criada há poucos anos, sem muitas atividades e que acabara de amargar a derrota de perder uma gleba destinada a seu crescimento.

Hoje, passados mais de meio século, este audacioso visionista pode olhar e ver que, ao longo desse tempo, criou uma associação forte, totalmente voltada para cuidar dos interesses e das necessidades do funcionalismo municipal de Campinas. Ele conseguiu! Estamos falando de Ângelo Colombari. E a entidade é a Associação dos Servidores Públicos Municipais de Campinas, a ASPMC.

A autora

O registro escrito dos atos, fatos, atitudes e personagens é uma imposição da memória coletiva e, especialmente, do dever de reconhecimento aos que ajudaram a fazer a história. Preservar a memória e fazer justiça são comandos morais a que todos estamos sujeitos, sob pena de desvirtuar o sentido ético da vida.

Assim, pensando na importância de se documentar ações e atitudes, louvo este livro-reportagem que consolida, após amplo levantamento, a trajetória da Associação dos Servidores Públicos Municipais de Campinas, a nossa ASPMC. É uma pesquisa que merece a atenção por retratar não somente a evolução desta entidade, mas também o contexto histórico em que ela cresceu no cenário da segunda mais importante cidade do interior paulista.

"A Construção de um Sonho" é um exemplo a ser seguido duplamente. Primeiro pela iniciativa desta publicação e, segundo, pelo seu conteúdo, que mostra o coroamento de anos e anos de trabalho de dezenas de abnegados, comandados pelo presidente amigo, Ângelo Colombari, que, dedicando-se à construção da ASPMC, construiu também uma bonita e invejável história.

Dra. Neide Caricchio – Advogada, servidora pública municipal aposentada, ex-Secretária Municipal de Assuntos Jurídicos e ex-vice-presidente da Caixa de Assistência dos Advogados de São Paulo.

Nasce uma Entidade

A história da Associação dos Servidores Públicos Municipais de Campinas e a história de Ângelo Colombari estão entrelaçadas. Seguem juntas como trilhos, paralelos, mas independentes. Na verdade, o desenvolvimento da Associação se confunde com a própria figura de Colombari, nesses mais de 50 anos, desde o primeiro momento em que ele assumiu a Presidência da ASPMC em 1969 e a transformou de uma simples associação para uma entidade atuante, respeitada e dona, hoje, de **um patrimônio invejável, na casa dos quase R\$ 2 milhões**. Após a chegada de Colombari na direção, ela nunca mais foi a mesma. O tempo passou, a ASPMC cresceu e evoluiu junto com a cidade de Campinas, marcada sempre pelo objetivo de defender os interesses dos Servidores Públicos Municipais.

Graças à dedicação e pioneirismo presentes nas diversas etapas da administração em que Colombari esteve presente, a associação cresceu, tomou for-

ma e hoje se destaca entre as maiores agremiações e clubes sociais e esportivos da cidade de Campinas.

Anos 50 *

O começo de um sonho

Para começar a contar esta história de sucesso, vamos voltar até a década de 50, época em que nascia o “Clube Esportivo dos Servidores Municipais”, presidido por Osvaldo Silva Lima, localizado na Rua São Carlos, esquina com a Avenida João Jorge, próximo da Avenida das Amoreiras.

O clube era fruto da união de um grupo de Servidores Públicos, que tinham o objetivo de proporcionar à categoria um local para a prática de atividades esportivas e de socialização, possibilitando uma maior integração e servindo de ponto de encontro para os Servidores e seus familiares.

Anos depois, mais precisamente

* Confira na página 50 o que acontecia em Campinas nesta época

no ano de **1954**, o clube foi transformado em Associação. Nascia assim a Associação dos Servidores Públicos Municipais de Campinas. O primeiro Presidente foi Valdemar Simionato, depois Dionízio Pires, seguido de Paulo Rocha Godoy e Cícero Soares.



Dionízio Pires

Durante muitos anos, a Associação ocupou duas salas alugadas no Edifício Banco de Segurança, localizado na Rua Costa Aguiar, 698, Centro de Campinas (inicialmente no 8º andar e posteriormente no 11º andar).

Como na época ainda não havia um sindicato dos servidores, a ASPMC assumiu, durante décadas, além de seu papel recreativo, um forte papel de representatividade da cate-



Paulo Rocha Godoy

goria junto à Administração Pública. Somente em 1988, quando a legislação permitiu a criação de sindicatos no serviço público, a Associação voltou-se integralmente para sua função originária: a recreação, saúde e socialização dos Funcionários Públicos Municipais.



Terreno da ASPMC, antes da construção da sede

Anos 60 *

Um novo impulso a ASPMC

Esta história de amor com a ASPMC começou em **1968**, mais precisamente no dia 4 de abril, quando Ângelo Colombari, foi eleito membro do Conselho Fiscal.

*Local onde se instalou o Clube Esportivo dos Servidores Municipais.
Hoje é o Hospital Álvaro Ribeiro*



* Confira na página 50 o que acontecia em Campinas nesta época

A primeira sede oficial da ASPMC estava instalada no 8º andar do edifício Banco de Segurança, no Convívio do Centro de Campinas, ao lado da Catedral. Posteriormente, mudou-se para o 11º andar do mesmo edifício, hoje Banco Safra



Naquele mesmo ano, no dia 31 de julho, ele assumia o cargo de Vice-Presidente da ASPMC. Meses depois, no dia 3 de janeiro de **1969**, por pedido e demissão do então Presidente Cícero Soares, Colombari tornou-se o novo Presidente da ASPMC, simbolizando um marco na vida da entidade.



Início das obras na década de 70

Uma curiosidade: naquela época, ninguém queria assumir o cargo de Presidente da ASPMC. Porém, Colombari com um seu espírito jovem, aos 26 anos, pensava diferente e não tinha medo de desafios. Era movido pelo idealismo de fazer algo a mais para melhorar a vida dos funcionários públicos municipais de Campinas. A oportunidade de ajudar e mostrar sua competência, enfim chegara.

Anos 70 *

Um conquista que todos consideravam perdida

Logo no começo, Colombari enfrentou um grande desafio, que não o fez desanimar, muito pelo contrário, deu-lhe mais força para seguir adiante com seus ideais. O desafio era como con-

* Confira na página 50 o que acontecia em Campinas nesta época

seguir de volta o terreno onde hoje está localizada a sede da entidade (na Rua Alagoas, 200, bairro São Bernardo, Campinas). O local foi conseguido através de uma concessão dada pela Prefeitura, cerca de 12 anos após a criação da ASPMC.

Antigamente ali funcionava o velho Matadouro Municipal. Contudo, como nenhuma obra havia sido realizada no terreno, a ASPMC, que ainda não era presidida por Colombari, acabou perdendo a concessão.

Após assumir o cargo de Presidente, Colombari não desistiu do terreno e conversou com o Prefeito da época, Lauro Péricles Gonçalves. O que parecia impossível, aconteceu: o Prefeito reconheceu o esforço sincero de Colombari e acatou

seus argumentos, elaborando um projeto de lei, que foi enviado e aprovado pela Câmara Municipal sem restrições. A ASPMC tinha de volta a área doada pela Prefeitura e poderia enfim, concretizar o seu sonho.

Nada desanimava Colombari, nem mesmo o fato do local, doado pela Prefeitura ser distante e de difícil acesso na época. Não havia o túnel de hoje, que liga o Centro ao São Bernardo. As casas eram poucas, a cidade acabava bem antes. Não havia uma condução própria para chegar até o antigo Matadouro e parte do percurso tinha que ser feito a pé. O cenário não era animador, no terreno havia apenas o Matadouro e oito pequenas casas, que ainda abrigavam famílias.

Os Prefeitos de Campinas em 50 anos da ASPMC



Antônio Mendonça de Barros (1952 a 1955)



Rui Hellmeister Novais (1956 a 1959)



José Nicolau Ludgero Maselli (1959)



Miguel Vicente Cury (1960 a 1963)



Rui Hellmeister Novais (1964 a 1969)

Após muitas negociações, Colombari conseguiu, através do Prefeito, a remoção daquelas famílias para casas doadas em outros bairros, garantindo assim um local digno para elas e a área ganha devidamente desocupada. Uma das famílias mudou-se para o mesmo bairro, o São Bernardo, pois a casa era de sua propriedade e as restantes foram transferidas para o bairro Vila Rica.

Era preciso construir algo rápido para não perder o terreno novamente. Por isso, o primeiro passo foi a construção de um

pequeno galpão, no fundo da praça de esportes e logo depois a realização de um "raspadão", com a ajuda de uma



Campinas, vista da sede da ASPMC na década de 70



Orestes Quércia
(1969 a 1972)



Lauro Pércles Gonçalves
(1973 a 1976)



Francisco Amaral
(1977 a 1982)



José Nassif Mokarzel
(1982)



José R. de Magalhães
Teixeira (1983 a 1988)



Jacó Bittar
(1989 a 1993)



Obras: era o começo da Associação

máquina cedida pela Prefeitura, que mais tarde se transformou no campo de futebol e no local para a realização de atividades.

Era o início efetivo de uma série de melhoramentos que começaram a nas-

cer, um após o outro, com uma obra se sucedendo à outra. E tudo isso com o dinheiro arrecadado da contribuição dos associados, mas aplicado com rigor e prioridade para garantir novos espaços de lazer. Assim foi crescendo a ASPMC.

Anos 80 *

O crescimento

Com as novas obras, a ASPMC transformou-se em uma realidade concreta. "Não perdemos mais o terreno, uma vez que era preciso construir algo no local; após isto, fomos fazendo as outras obras aos poucos", recorda



José R. de Magalhães
Teixeira (1993 a 1996),
morreu durante o mandato



Edivaldo Orsi
(1996 a 1997)



Francisco Amaral
(1997 a 2001)



Antônio da Costa Santos
(2001), assassinado
durante o mandato



Prefeita Izalene Tiene
(2001 a 2005), assumiu na
qualidade de Vice-Prefeita



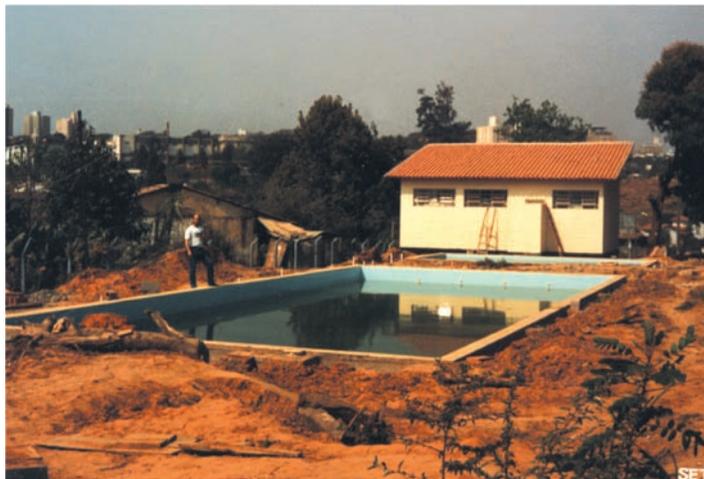
Hélio de Oliveira Santos
(2005 a 2008)

Colombari, que acrescenta: “Depois veio um salão maior, os alambrados do campo de futebol, depois de muito tempo o campo recebeu grama, depois foi a vez da lanchonete, uma pequena piscina...”.

Nada foi fácil, a mudança da sede somente ocorreu na década de 80, período este que foi marcado por diversas obras. Para chegar a atual estrutura que está à disposição de todos os associados hoje, foi necessário muito trabalho, persistência, comprometimento e seriedade. *O resultado de todo este esforço pode ser visto no Capítulo 3.*



Imagens mostram o início da construção da sede da ASPMC



Um Jovem Empreendedor

Para entender melhor a administração de Ângelo Colombari na Presidência da ASPMC e o crescimento desta entidade, nada melhor do que conhecer a sua trajetória profissional.

Homem simples, de família humilde, Colombari é um dos seis filhos de Pedro Paulo Colombari e Maria Stella Colombari. Funcionário dedicado, sempre procurou realizar qualquer trabalho com empenho e da melhor maneira possível, consciente de seu papel como Funcionário Público, buscando ser justo, correto, responsável, zelando pelo patrimônio público e trabalhando para a sociedade. Foram essas, aliás, as qualidades que garantiram, ao longo de décadas, consecutivas reeleições para o cargo que ainda mantém, de maneira cristalina. A entidade realiza eleições periódicas para sua Diretoria, mas por desejo democrático de



Ângelo Colombari, Presidente da ASPMC

seus associados, Colombari é reconduzido com expressiva votação sempre ao posto máximo da ASPMC.

Acompanhe esta trajetória ao longo do tempo:

1957 – 1963

Nascido em 10 de Maio de 1942, no Distrito de Sousas, em Campinas, Ângelo Colombari, começou cedo a sua trajetória no serviço público municipal.

Em 1957, com apenas 14 anos, ele já assumia a sua primeira função na Pre-

feitura Municipal de Campinas, através do Departamento de Obras e Viação, pertencente à Secretaria de Obras e Serviços Públicos.

Na época Colombari trabalhou em uma antiga profissão, já extinta, a de "faquinha". Sua tarefa era limpar os paralelepípedos da cidade com a ajuda de um instrumento de metal, semelhante a uma pequena faca. Mas é ele quem vai contar um pouco desta história, relembrando o passado:

-- Quando entrei na Prefeitura Municipal de Campinas, comecei como tarefeiro (trabalhador menor), na turma da chamada "Faquinha", que retirava os matos entre os paralelepípedos. Eu trabalhava tirando o lixo com a ajuda de uma carroça puxada a burro, mais tarde passei a gari.

-- Auxiliei ainda nesta época na demolição do Teatro Municipal Carlos Gomes e da Igreja do Rosário, existentes no Centro, entre as Ruas Campos Sales e General Osório, em frente à Avenida Francisco Glicério. Trabalhei também na demolição do Viaduto que ficava na passagem entre o Centro e o Bairro da Vila Industrial, hoje denominado



Colombari nos primeiros anos da sua gestão

Viaduto Miguel Vicente Cury.

Na época Colombari teve a oportunidade de trabalhar na ampliação da Rua Campos Sales, na abertura da Avenida Francisco Glicério, bem como na Avenida Moraes Sales, isto, quando ainda era menor de idade, sobre o comando do Encarregado Sr. Honório Chiminazzo.

Graças aos excelentes serviços prestados e ao seu empenho, Colombari foi promovido diversas vezes e ainda bem jovem assumiu o cargo de estafeta*. Era, na prática, o que hoje se chama de office-boy.

-- Passei a Contínuo de Escritório, fazia a limpeza e também o serviço de Estafeta, atual Office boy.

-- No escritório eu levava papéis, fazia café, limpava a sala. Algum tempo depois assumi o cargo de auxiliar de escritório e depois escriturário.

1963 – 1971

Em 1963, foi a vez do jovem Colombari atuar como Conferente na Divisão de Oficina Mecânica da Prefeitura.

-- Passei para Encarregado de Serviços e Encarregado Geral no Posto de



Gasolina e Abastecimento da PMC. Fui nomeado Assessor da Diretoria do Departamento de Limpeza Pública - DLP, hoje atual DLU. Neste período, no ano de 68, passei a exercer o Cargo de Conselheiro Fiscal da Associação dos Servidores Públicos Municipais de Campinas.

-- Em 03 de janeiro de 1969, passei a ocupar a Presidência da Associação, onde me encontro até a presente data. Encabeçamos ainda muitas greves no Setor de Serviço Público, no qual em um período "negro", da vida nacional, por motivo da Revolução de 64, não podíamos nos manifestar, para não

*A palavra estafeta é de origem antiga e quer dizer "correio a cavalo"; entregador de telegramas, cartas e etc.

confrontar com a rigorosa Ditadura Militar que se instalou no País”.

1971- 1974

Em 1971, ainda como Encarregado, Colombari recebeu um elogio do Diretor do DETI – Departamento de Transporte Interno – da época, que ao deixar a dire-



Colombari é reeleito para o quadriênio (2007-2011)

ção do Departamento registrou na ficha funcional de Colombari:

“Elogio - pela sua qualidade de caráter, dedicação, zelo e interesse pela causa pública, não medindo esforços para que seu serviço estivesse sempre nas melhores condições de prestar a assistência requerida pelos veículos desta Municipalidade”.

Ainda em 1974, outro elogio, desta vez do Chefe do Serviço de Limpeza Pública, que solicitou que fosse anotado:

“Elogio - pelo eficiente desempenho de seus deveres, pela dedicação e o melhor de seu esforço no cumprimento da missão 'Zelar pela limpeza da cidade'”.

1974-1976

Em 1975, Colombari recebeu outro elogio em sua ficha funcional do DETI:

“Elogio - este dedicado auxiliar, vem desempenhando as funções de Encarregado do abastecimento do DETI, com eficiência e

zelo incomum, é credor da nossa admiração pelo amor ao trabalho e elevado espírito de camaradagem. Distingue-se pela seriedade e pontualidade no desempenho dessas funções, sem esmorecer e sem descaimento do elevado padrão de capricho, ordem em tudo que faz, é merecedor de alta estima pelo profundo respeito e acatamento que dedica aos preceitos regulamentares. Trata-se de elemento jovem, porém, experiente, discreto, de fina educação, cujo esforço muito contribui para o êxito desse Departamento”.

1976 – 1997

No início dos anos 80, Colombari precisou afastar-se de seu trabalho na Prefeitura, para dedicar tempo integral na prestação de serviços à ASPMC, que a esta altura já era muito ativa e atuante. Ainda nessa época, trabalhou como Assessor do Diretor da Limpeza Pública e foi Vereador por duas vezes, de 1986 a 1989 (por dois anos, em substituição a Célia Leão, que se elegeu Deputada Estadual) e 1992 a 1994 (por dois anos, em

substituição a Luiz Lauro, que também se elegeu Deputado Estadual). Colombari era o 1º Suplente e com a eleição dos mesmos assumiu a Câmara Municipal em definitivo.

-- Fui por duas vezes Vereador em Campinas, sempre na defesa da classe dos Servidores Municipais, principalmente os menos favorecidos.

1997 – 2008

Mesmo aposentando-se em 1997, após décadas de serviços prestados, Colombari continua seu trabalho à frente da ASPMC e continua a fazer planos.

Hoje sob sua Presidência, os Servidores podem contar com uma grandiosa Praça de Esportes, com uma enorme Rede de Convênios. Tudo isto à disposição de quase 5 mil associados. Estes são os feitos de Colombari, que possui ainda o desejo de continuar trabalhando para os companheiros(as), buscando atender a todos com a simplicidade de sempre.

Seu sonho agora é a construção de uma sede de campo para os Servidores, em área já prometida pelo Prefeito Hélio de Oliveira Santos.

Meio século de Pioneirismo

A ASPMC conta hoje com quase 5 mil associados diretos e o clube atende também um quadro de sócios aderentes, que não são dependentes, mas amigos dos associados, que podem usufruir também da estrutura e dos serviços oferecidos pagando uma taxa especial. Com a mudança do Novo Código Civil e com a atualização do Estatuto, a ASPMC abrange hoje toda a Região Metropolitana de Campinas, incluindo os Servidores Públicos Municipais, Estaduais e Federais.

O clube conta com uma grandiosa sede administrativa, de 400 m². Com um quadro de 61 funcionários, a área total é de 15.700 m², toda ocupada por construções: uma sede com escritórios, sala de reunião, biblioteca, tesouraria, secretaria, sala de informática, sala para o aten-



dimento de advogados, loja de roupas esportivas (que oferece descontos especiais), consultório odontológico, sala do Departamento de RH, entre outras.

Benefícios

Facilidades

Um importante serviço oferecido hoje é o de dentista, a ASPMC dispõe de



um consultório odontológico dentro de suas dependências, que oferece consultas gratuitas e serviços a um preço especial para aos associados.

No clube uma médica também permanece à disposição, para o atendimento clínico aos conveniados do Plano de Saúde do Hospital Samaritano. Ela atende todas as quartas-feiras, no período da manhã.

Na área de transporte um serviço oferecido tem a função de facilitar a locomoção dos associados (ida e volta) até a sede. A ASPMC dispõe de uma perua, com horários fixos para o transporte gratuito dos associados. Outra perua faz o

transporte de pessoas com problemas físicos e uma terceira é usada na manutenção da sede.

Os associados da ASPMC são sempre valorizados e lembrados, tanto que a entidade faz questão de convidar os aniversariantes do mês em uma data especial para cantar parabéns e comer bolo com eles.

Convênios

Atenção global

Uma preocupação constante, iniciada ainda nos primeiros anos da gestão de Colombari e que se estende na sua atual gestão são os convênios, criados para oferecer um suporte a mais aos associados nas áreas de saúde, jurídica, fiscal e de serviços em geral.

Os convênios garantem inúmeras facilidades, que vão desde um corte de cabelo, uma compra realizada em comércios credenciados, até empréstimos financeiros. Tudo para atender de forma global os Servidores.



Atualmente são oferecidos 49 convênios, que incluem advogados, auto-escolas e despachantes, buffet, cursos, dentistas, farmácias, floriculturas, hospitais e laboratórios, médicos e clínicas, fisioterapia, nutrição, psicologia, fonoaudiologia, óticas, seguradoras, serviços funerários, agências de turismo, escolas, faculdades e etc.

Todos os locais credenciados oferecem descontos de 10% a 15%, através

da apresentação da carteirinha da ASPMC e o desconto é feito na folha de pagamento do titular. A exceção é para os convênios médicos, que têm o preço normal, com desconto em folha de pagamento.

As empresas conveniadas, que assim desejarem, também contribuem espontaneamente com 5% do valor dos produtos e ou serviços prestados para a Associação. A verba é investida no esporte, na compra de bolas, uniformes, produtos para piscina e etc.

Esporte

Incentivo é a marca

Uma das premissas da ASPMC e da administração de Colombari sempre foi o Esporte. A valorização da prática esportiva é incentivada, principalmente, porque ela é considerada uma das principais atividades de lazer dos associados, além de ser uma forma de integrá-los, melhorar a sua qualidade de vida e até garantir um futuro mais promissor para as crianças e adolescentes ali atendidos.

Desde o início da gestão de Colombari, o esporte esteve presente. Para incentivar ainda mais esta prática, a Diretoria isentou há cerca de dois anos todos os associados da taxa esportiva. Assim, os Servidores têm a oportunidade de praticar modalidades esportivas, pagando apenas a mensalidade do clube.

Na área esportiva, a ASPMC conta com um complexo aquático composto por três piscinas (uma semi-olímpica, outra aquecida e outra infantil), sauna, três lanchonetes, quadra poli-esportiva, ginásio e academia.

São mais de 15 modalidades espor-

tivas desenvolvidas semanalmente na sede, que atendem diferentes faixas etárias, que vão desde o pré-mirim até o supermaster. Seguindo esta linha de ação, a ASPMC está sempre promovendo emocionantes torneios e campeonatos, através de suas modalidades esportivas.

Os associados contam também com uma Academia de Musculação; aulas de Capoeira (que além representarem um excelente esporte, têm a função de resgatar e valorizar a cultura negra); Futebol; Ginástica Local; Aeróbica; Jump; Natação; Hidroginástica; Taekwondo;



Sala de musculação conta com equipamentos modernos



Jovens praticam Taekwondo



Aula de hidroginástica é bem procurada



Alunos aprendem Capoeira

aulas de Dança de Salão; aulas de Violão e Cavaquinho; Massagem; Jogos como Sinuca e Truco; também estão entre as atividades oferecidas.

A ASPMC está sempre em ação e como se movimentar é preciso, passeios e caminhadas com a terceira idade, também estão presentes.

Atletismo

Uma história de tradição

Quando o assunto é esporte, a ASPMC tem o seu nome escrito na história do atletismo de Campinas. Durante décadas as cores do clube brilharam, através de atletas mundialmente conhecidos como Argemiro Roque, Odetto Valentin Domingos, Conceição Aparecida Geremias, Elizabete Cândida Nunes, José Bernardo, Pedro de Andrade, os irmãos Matias e muitos outros, que se destacaram nas provas de corrida, salto, arremesso de peso, entre outras. Para que esta história não seja esquecida, foi montada uma galeria de troféus dentro do clube, que leva o nome destes verdadeiros mitos.



Crianças praticam esporte e se divertem



Inauguração da Arquibancada do Campos de Futebol

Futebol

Modernidade

Preocupado em oferecer o melhor, sem abrir mão da qualidade, a administração de Colombari realiza constantemente manutenções no campo de futebol, assim como em todo o seu complexo esportivo. A meta agora é tornar o campo de futebol da Associação um dos melhores da cidade. Para isto, toda a cerca que protege o campo passou por uma reforma, o local recebeu novas instalações para o banco de reservas, além de um gabinete de imprensa, uma nova estrutura de iluminação e uma arquibancada.

Parque Aquático

Diversão aliada ao esporte

As aulas de natação e de hidroginástica agitam o parque



Aula de jump e hidroginástica agitam a ASPMC

aquático da ASPMC. Nos dias mais quentes o local é bastante freqüentado. Por isso, uma das preocupações constantes da Diretoria é com a manutenção e a segurança do espaço, que possui um salva-vidas de prontidão para garantir que tudo corra bem com os banhistas.

Pensando no bem-estar dos associados, a atual administração investiu em melhorias em seu parque aquático, como: instalação de tapumes na cerca que protege as piscinas para proporcio-

nar mais privacidade aos frequentadores do local; instalação de um escorregador para as crianças e de um toboáguia para os adultos; sistema de aquecimento de água para os períodos mais frios do ano; nova pintura e decoração das paredes, reforma da lanchonete do parque aquático; outras metas são instalar um piso com borracha antiderrapante para evitar escorregões e fazer uma cobertura na piscina, onde acontecem as aulas de hidroginástica.



Festa junina reúne associados e resgata a cultura brasileira



Crianças pulam Carnaval na ASPMC



Dança de Salão

Dança

Corpo e mente em movimento

A dança é vista pela ASPMC como a arte de unir os sentimentos em um só ritmo. E como dançar faz bem ao corpo e à mente, a Associação dispõe de aulas de dança de salão. A diversão é garantida.

Ainda na área de lazer, são realizados bailes mensais para a terceira idade, chamados de “Bailes da boa idade”.

São realizados eventos, através de festas e jantares em datas comemorativas, como: Natal, Dia das Crianças, Dia das Mães, entre outros. Isso já faz parte da tradição da ASPMC.

Cultura

Sempre presente

O incentivo à cultura também está entre as preocupações da ASPMC. Para garantir este acesso, a Associação possui um espaço destinado às artes em geral - a Galeria do Servidor está abert-

ta aos associados e aos artistas da Região que queiram expor trabalhos artísticos ou literários.

A idéia surgiu ao se verificar que muitos associados possuíam trabalhos que poderiam ser expostos e comercializados dentro do clube, constituindo uma forma de divulgar o talento destes artistas amadores ou profissionais e até mesmo de gerar uma fonte de renda com a venda das obras.

A cultura é incentivada também em espaços nos quais os associados encontram a tranqüilidade ideal para fazer uma viagem literária. Outro projeto de cunho cultural é o “Botequim dos



Boa música anima as sextas-feiras

Servidores”, que acontece todas as sextas-feiras na sede, onde é possível curtir e relaxar ao som de música brasileira da melhor qualidade e clássicos que marcam época.

Responsabilidade Social

Comprometimento

Uma das preocupações da administração de Colombari é com a responsabilidade social e ambiental. A Associação é ativa neste sentido e se envolve em projetos, prestando apoio a estes. Veja a seguir, alguns projetos desenvolvidos pela ASPMC:

- **Escolinha de Futebol:** mais de 100 jovens de idades variadas, moradores de bairros carentes da cidade, também podem frequentar a ASPMC. Eles recebem um lanche e ainda aprendem na escolinha

de futebol do clube. Os jovens defendem as cores da Associação em competições interclubes e regionais em troca do benefício recebido. Uma exigência é que estas crianças estejam estudando. Para incentivar isto é feito um acompanhamento de suas notas. Vale destacar, que assim como os associados, elas são avaliadas por um cardiologista;

- **Atendimento à Comunidade:** a Associação também está aberta para atender creches. As crianças podem



Jovens treinam na Escolinha de Futebol



Voluntárias em ação durante evento

brincar e usar a piscina, basta que as visitas sejam agendadas com antecedência. Seguindo esta linha, a entidade atende crianças carentes da Vila Brandina, fornecendo pães e recebendo estas crianças em determinados dias do mês para que elas possam brincar e praticar esportes em sua sede;

- **Projeto Jovem Aprendiz:** o Projeto constitui outra ação desenvolvida pelo Departamento Social da Associação.

Ele foi criado para oferecer a primeira oportunidade de emprego aos jovens carentes, que freqüentam a escolinha de futebol. Dessa forma, através do Projeto, jovens são recrutados para auxiliar no trabalho administrativo do clube.

É parceiro da ASPMC nesta ação, o Cecoia – Centro Comunitário Irmão André (Entidade que tem o objetivo de qualificar para o trabalho jovens carentes, por meio da educação, iniciação profissional, higiene, saúde e convívio social produtivo).

Responsabilidade Ambiental

Cuidando do meio ambiente

- **Racionalização do uso de água, energia e plantio de árvores:** consciente de que é preciso preservar o meio ambiente desde já, a Associação tem realizado internamente medidas para a economia de água e luz e para o plantio de árvores.

Recuperação de Praças: a ASPMC faz parte do grupo de clubes da cidade comprometidos na reforma das praças de esportes da Prefeitura, através da APESEC. O acordo firmado há mais de dois anos, destina uma parte da receita do clube para a recuperação das praças. Em contrapartida, o clube fica isento do pagamento da taxa do IPTU (Imposto Predial e Territorial Urbano). Além de cuidar da cidade, com a economia do IPTU, a Associação destina parte de sua receita para implementar melhorias aos seus associados, sempre que preciso.



Imagens da Sede



Semeando o Futuro

Novos projetos e muita disposição não faltam para Ângelo Colombari. Sua administração sempre foi marcada pelo pioneirismo. Entre as metas propostas está a de continuar fazendo da ASPMC o que ela é hoje, um sucesso, tendo sempre como referência o respeito e o comprometimento com seus associados.

Entre os novos projetos estão a construção de uma farmácia, dentro da Associação, com serviço de entrega a domicílio; cobertura da piscina de hidroginástica; pintura da quadra poliesportiva; e a criação de um transporte adaptado para facilitar a locomoção dos associados portadores de alguma deficiência permanente ou provisória.

Colombari conta o segredo para chegar à atual estrutura da ASPMC, com sua variada gama de serviços:

- Começamos do nada e para chegar até aqui foi devido a muita luta e

muito trabalho. Acredito que o clube somente chegou a essa posição graças à honestidade e a transparência de quem o dirige.

Quando perguntado que mensagem ele gostaria de deixar para os associados que trabalham no serviço público, Colombari responde:

- A mensagem que eu deixo é que eles sejam sempre corretos e trabalhem para o bem. O Funcionário Público não é mais do que um empregado do povo, tem que fazer jus ao dinheiro que ele recebe, porque quem o paga não é o Prefeito, mas o povo. É preciso que ele defenda e zele por tudo aquilo que é público, que é na verdade do povo. E que Deus ajude a todos!”.

Para finalizar ele diz com um sorriso:

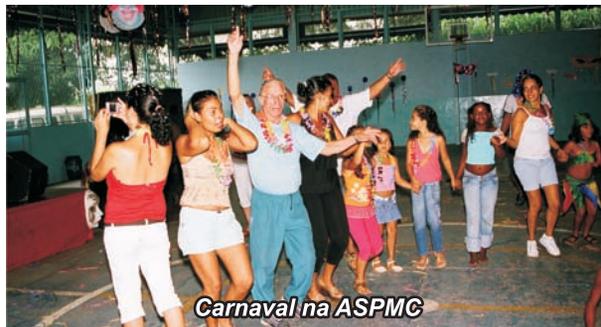
- Só esperamos que depois de tantos anos de trabalho, a ASPMC continue recebendo o carinho que ela merece.



Aniversariantes do mês são lembrados



Aniversariantes têm festa garantida



Carnaval na ASPMC



Associados participam do Baile da Melhor Idade



Carnaval reúne famílias



Associados divertem-se na sede da ASPMC



Terceira Idade anima quadrilha



Festa junina reuni centenas de associados



Homenagem a Alcindo Roque, durante o Carnaval



Disputa de Sinuca revela talentos



Concurso de Miss, escolhe a mais bela da ASPMC

Campinas rumo à Metrópole

A ASPMC acompanhou diversas administra es e evoluiu no mesmo ritmo de Campinas. A cidade, que soma mais de dois séculos de existência e cuja história se confunde com o progresso acentuado, sem perder suas características de cidade hospitaleira, revela um pouco mais do contexto histórico da época.

A Campinas de hoje, com mais de

1 milhão de habitantes, com suas Universidades, Faculdades, centros de tecnologia de ponta, cultura e tantos outros atributos, que atraem para a cidade milhares de pessoas todos os dias, confirma sua posi o de destaque como referencial econ mico e tecnológico para toda a região e para o País.

Para entender melhor esta história, vamos voltar um pouco no tempo.



Quem vai contar esta história é o Jornalista Caio Augusto Lemos Lovato, que fez um extenso trabalho de pesquisa sobre a origem da nossa cidade.

Origens

O surgimento de Campinas está relacionado com a descoberta de minas de ouro na região de Goiás, por volta de 1720, quando foram descobertas as minas goianas e os Bandeirantes paulistas tomaram aquela direção. Ordenou-se então a abertura de um caminho no meio do mato para possibilitar a comunicação de São Paulo com as novas minas. Era o chamado “Caminho dos Goiazes”.

O caminho gerou sesmarias (terras sem cultura) concedidas pelos agentes da Monarquia Portuguesa às pessoas dispostas a trabalhá-las. À margem desta estrada de barro apareceram povoações e alguns ranchos, que recebiam as Bandeiras, após suas longas jor-

nadas diárias a pé.

Os mapas antigos e roteiros da capitania de São Paulo mostram que os habitantes de Jundiá exploraram a região situada entre Rocinha (atual Vinhedo) e o Rio Atibaia, onde foi dado o nome de **Campinas de Mato Grosso**, devido à existência de campos na densa floresta. Era um local de trânsito contínuo de viajantes e tropeiros, que encontravam ali, em abundância, água e pastagens para os animais.

Meio século depois da abertura do caminho, **o bairro das Campinas de Mato Grosso de Jundiá** já tinha cerca de 300 moradores e mais de 50 casas interligadas por um picadão, porém, ainda muito isoladas em tempos chuvosos. Esses caminhos tiveram posteriormente seus leitos bem aproveitados, no século seguinte, com a criação das ferrovias.

O povoamento efetivo começou com a chegada de Francisco Barreto Leme (imagem do lado), natural de Caçapava Velha, na época



jurisdição de Taubaté, entre os anos de 1739 e 1744 que, juntamente com a família e conterrâneos, veio se instalar em terras adquiridas de uma sesmaria. No mês de maio de 1774, o então Governador Morgado de Mateus outorgou a Barreto Leme à fundação do núcleo e estipulou até algumas medidas urbanísticas básicas para o local, como tamanho das quadras e largura das ruas.

Barreto Leme não foi escolhido por acaso. Ele descendia diretamente dos Lemes, uma família originária da Bélgica e que teve função estratégica nas grandes viagens marítimas comandadas pela Coroa portuguesa entre os séculos 15 e 16. Pelo lado materno, Barreto Leme também tinha origem ilustre, ele era descendente da família de Pedro Álvares Cabral, o descobridor oficial do Brasil.

Nasce uma cidade

Um fator que contribuiu muito para a fundação de Campinas era o desejo dos fazendeiros locais de se tornarem independentes de Jundiaí, a quem o então bairro rural era vinculado. Inicialmente, os fazendeiros conseguiram autorização

para a construção de uma Capela e, depois, obtiveram a fundação da Freguesia, por decisão de Morgado de Mateus, quando este indicou Barreto Leme para a execução do processo.

No dia 14 de julho de 1774, em uma Capela de sapé e paus roliços, foi celebrada a primeira missa, por Frei Antônio de Pádua Teixeira, primeiro vigário da paróquia. Esta ficou sendo então a data oficial de fundação da cidade, na época, **Freguesia de Nossa Senhora da Conceição das Campinas do Mato Grosso de Jundiaí**. O local é onde hoje está o túmulo de Carlos Gomes. Em frente foi construída a Matriz Nova, mesmo local da atual Basílica do Carmo.

Nessa fase, o Governador da Capitania cumpria expressas ordens do Rei de Portugal para povoar e implantar agricultura sólida no território paulista, pois a mineração estava em queda e o preço do açúcar anunciava alta. Em 1797, a Freguesia que contava com uma população de 2.107 pessoas foi elevada à condição de Vila, sendo imediatamente desmembrada de Jundiaí. Até o ano de 1842 manteve-se com o nome de **Vila de São Carlos**. O período da cana de

açúcar marcou a fase de construção da cidade, com ruas, porém, ainda com poucas casas.

Após um período político conturbado, a **Vila de São Carlos** passou por um grande crescimento econômico, em 1804. As atividades rurais e urbanas prosperavam e segundo Celso Maria de Mello Pupo, em seu livro *Campinas, seu berço e Juventude* existiam: **"34 senhores de engenho, 361 roceiros já então agricultores, 1 tabelião, 4 militares, 1 contratador de dízimos, 1 construtor de casas para vender, 2 carapinas, 4 donos de tropas para transportes, 3 proprietários de cavalos de aluguel, 6 lojistas, 11 taverneiros, 2 alfaiates, 1 costureira, 1 rendeira, 8 carpinteiros, 3 oleiros, 1 tanoeiro, 2 tecelões, 3 ferreiros, 1 que vivia de lavar madeiras, 1 sapateiro, 1 seleiro, 1 comerciante de açúcar, 14 que viviam de agência e 10 que viviam de jornal, 1 aferidor, 2 arrieiros no caminho de Goiás e 31 moradores novos que não se haviam fixado em atividade econômica."**

Em 1817 a Vila, que compreendia as ruas de Cima (Barão de Jaguará), do

Meio (Dr. Quirino) e de Baixo (Lusitana) contou com a colaboração dos senhores de engenho e das esmoladas arrecadadas pela população, sob a conduta do padre Antônio Teixeira Nogueira, para erguer na parte mais central do povoado outro templo religioso, o do Rosário. Em 1846, servindo de Matriz, D. Pedro II ali assistiu a um solene "Te Deum" mandado celebrar especialmente pela Câmara Municipal em homenagem a visita tão ilustre.

Na década de 1840, o café já figurava como primeiro produto de exportação do Império. Em 1842, é reconhecida nas Campinas do açúcar uma configuração mais urbana, outorgando-se à Vila o status administrativo de Cidade. Tudo pronto, então, para a entrada do café: organização produtiva, urbana e administrativa.

A vida política e econômica da cidade de Campinas, inicialmente, encontrava-se em torno do Largo do Carmo, atual Praça Bento Quirino. Neste espaço foi instalado o Paço Municipal, composto pela Câmara Municipal, Cadeia e outros órgãos públicos. As datas importantes para a cidade, como

da própria fundação e, depois, da instalação da **Vila de São Carlos** (em dezembro de 1797) e, finalmente, da cidade de **Campinas** (em 1842), foram vivenciadas sempre na órbita dessa região central. Com a elevação da vila à categoria de cidade, surgiram os primeiros sobrados de beiral, ainda de taipa, como o de Felisberto Pinto Tavares, situado na Rua Dr. Quirino, esquina com a Rua do Alecrim (14 de Dezembro) que teve a honra de hospedar, em 1846, o imperador D. Pedro II.

Apesar dos investimentos na produção de açúcar, o café começava a se destacar e ganhar cada vez mais espaço. No período de 1842 a 1852 haviam instaladas 89 fazendas de café com uma produção de 200.000 arrobas. A população de escravos e colonos livres aumentava a cada ano nas fazendas e a cidade crescia. As fazendas Sete Quedas, Duas Pontes e Santa Genebra eram destaques na região.

No final da década de 1850, instalaram-se os primeiros estabelecimentos industriais, como a fábrica de chapéus Bierrembach, no bairro de Santa Cruz, em 1857, e a fundação Faber, primeira

fábrica de fundição, no bairro Bonfim, em 1858.

Outro importante marco ocorreu em 1867, com capital derivado essencialmente dos cafeicultores, fundou-se a Ferrovia Paulista, que veio a entrar em operação somente em 1872 com o nome de Companhia Paulista de Estradas de Ferro. A ferrovia ligava Campinas a Jundiaí e, por extensão, à Capital, através da popular "Maria Fumaça". O cenário campineiro mudou muito durante este período. A taipa, marca registrada da arquitetura até então, passava a ser substituída pelos tijolos. Por volta de 1867 foi instalada na cidade a Olaria de Sampaio Peixoto, com máquinas para fazer tijolos de toda a natureza, inclusive os chamados tijolos furados.

Na década de 1870, Campinas já era considerada o mais rico município da província paulista. Sua população era de **33 mil habitantes**, enquanto que em São Paulo habitavam 26 mil pessoas. Campinas era conhecida e chamada de "capital agrícola da província".

A educação, a vida social, cultural e de seu povo ganhavam destaque. Em 1874 foi fundado o Colégio "Culto à Ciên-

cia”, um dos mais tradicionais do país. Sua fundação demonstrou o desenvolvimento econômico pelo qual passava a cidade, fruto de sua pujante cultura cafeeira.

O progresso já estava presente em Campinas. Então, para dar outro salto de desenvolvimento, em 1875, inaugurou-se a Ferrovia Mogiana na cidade. Com as ferrovias Campinas adquiriu grande impulso. A comunicação com a Capital e outras cidades foi facilitada e cada vez mais proporcionava crescimento e desenvolvimento.

Com a construção da Estação, Campinas se modificava. As oficinas e garagens da Companhia Paulista de Estradas de Ferro desenvolviam ruas de acesso no centro da cidade. Foi assim, que a Rua São José (13 de Maio) tornou-se uma importante via de comunicação com o centro. Nela proliferaram estabelecimentos comerciais, hotéis e depósitos de café, prontos para embarque imediato na Estação. Era uma região de grande movimentação de mercadorias e de pessoas, colaborando também para que outras regiões a sua volta fossem divididas em ruas, que receberam o nome de alguns

dos principais organizadores da Companhia Paulista, como Saldanha Maranhão, Visconde de Parnaíba e Senador Saraiva.

Bairros foram formados durante este período de criação e expansão das ferrovias na cidade. Os bairros da Vila Industrial e Guanabara tiveram sua origem com a instalação das oficinas das Companhias Paulista e Mogiana, respectivamente. À medida que os aluguéis aumentavam seus preços na região central, a população mais pobre se afastava do centro e buscava as regiões periféricas. Novos bairros foram assim formados e desenvolvidos como o Bonfim, a Ponte Preta e o Cambuí. No final e início do novo século, para espanto de todos, até avenidas foram abertas, para desafogar o tráfego com ruas mais largas. Foram os casos da Barão de Itapura e da Andrade Neves.

Em 1879, um grupo de fazendeiros e comerciantes implantou o mais moderno meio de transporte coletivo da época, os Carris, mais conhecidos por Bondes. Estes carros de quatro rodas que corriam sobre trilhos de ferro movimentados por tração animal perdura-

ram até o ano de 1912, quando passaram a ser movidos por eletricidade.

Com a abolição, em 1888, e a República, em 1889, libertos e imigrantes que trabalhavam na lavoura, afluíram cada vez mais para a cidade, povoando e entupindo os chamados Cortiços em uma Campinas sem esgotos e sem estrutura para o crescimento tão acelerado. Este novo cenário permitiu o avanço de doenças. E uma delas, a da febre amarela marcou a vida e o desenvolvimento da cidade. Uma epidemia da doença assolou Campinas, em 1889, obrigando muitas pessoas a se refugiar com suas famílias em outros lugares, o que prejudicou a economia e a estrutura da cidade. A epidemia reduziu a menos da metade a população campineira que crescia a cada ano.

Porém, obstáculos são para serem ultrapassados e, na década seguinte, Campinas já se recuperava. A fênix existente na bandeira do Município faz alusão ao fato da cidade ter renascido, após esta epidemia de febre amarela.

Em 1912, após a transformação e a fundação da Companhia Campineira de Luz e Força é que as vias públicas, inclu-

sive os bondes, receberam a eletricidade.

O município de Campinas, no período de 1912 a 1920, contava com 83 fábricas, empregando mais de 3.000 operários e com um comércio ativo e em expansão.

O Crescimento

Com a crise da economia cafeeira, a partir de 1930, Campinas passou a assumir um perfil mais industrial e de serviços e entre as décadas de 1930 e 1940, a cidade recebeu uma grande quantidade de migrantes.

Os bairros começavam a se multiplicar nas proximidades das fábricas e dos estabelecimentos, ao mesmo tempo, grandes rodovias começavam a surgir.

Os novos bairros, implantados sem infra-estrutura urbana, conquistaram uma melhor condição de urbanização entre as décadas de 1950 a 1990. Período em que Campinas aumentava significativamente, assim como a sua população. A "Princesa d'Oeste", tornou-se assim uma referência importante.

Rumo ao Progresso

Quando Ângelo Colombari iniciava a sua vida profissional como Servidor Público Municipal, Campinas estava em pleno crescimento. Foi nessa Campinas progressista que a ASPMC se desenvolveu, seguindo este mesmo espírito.

Década de 50

A ASPMC dava, junto com Campinas, seus primeiros passos rumo ao progresso. A cidade estava em ebulição: A administração pública localizava-se no Palácio dos Azulejos; o Jockey Clube realizava grandes festas e contava com corridas de cavalos semanais; os bondes cortavam toda a cidade; grandes empresas como a Robert Bosch chegavam ao Município; as instalações do Senai torvam-se realidade; Campinas passava a contar com o serviço telefônico de microondas com ligações instantâneas entre a cidade e São Paulo; Joaquim Egídio transformase em Distrito; a Escola Preparatória de Cadetes se instala na cidade; o Teatro Municipal passa a se chamar "Teatro Municipal Carlos Gomes".

Década de 60

O Aeroporto Internacional de Viracopos é inaugurado; para a tristeza de muitos o Teatro Municipal é demolido; Nasce a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); a Câmara e a Prefeitura mudam-se do Palácio dos Azulejos para o atual prédio na Avenida Anchieta; é implantada a Companhia de Habitação Popular (Cohab); a Refinaria de Paulínia é concluída.

Década de 70

O Centro Médico de Campinas é construído; a cidade passava a contar com importantes espaços de lazer, o Parque Portugal (Lagoa do Taquaral), Centro de Convivência e Shopping Center Iguatemi; surgem grandes rodovias e avenidas, como a Rodovia Dom Pedro I, a Via Sul-Leste, Avenida Aquidabã, a Rodovia dos Bandeirantes; A Feac passa a ter sede própria na Vila Brandina; nasce o Centro Infantil de Investigação Hematológica "Dr. Domingos A. Boldrini".

Década de 80

O município recebe a doação de Jandira Pamplona de Oliveira e ganha a mata Santa Genebra; o Supermercado Eldorado é destruído durante um incêndio; cria-se o Centro Corsini. No final desta década, Campinas já é considerada uma importante metrópole.

Década de 90

Cresce a preocupação com o meio ambiente; surge em Campinas o Conselho Municipal de Desenvolvimento e Meio Ambiente (Condema); a Região Metropolitana de Campinas é criada. Está tudo preparado para a virada de um novo século.



DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente - Ângelo Colombari

Vice-Presidente - Carlos Aparecido de Lima

2º Vice-Presidente - Francisco José de Souza

Secretária Geral - Rosali Ap. Couto Teixeira

1º Secretário - Marcos Antonio Marassazo

2º Secretário - Elizabete Feliciano de Paula

Tesoureiro Geral - João Bressan

1º Tesoureiro - José Maria Tadeu da Silva

2º Tesoureiro - João de Almeida Jr.

CONSELHO FISCAL

Presidente - Dernivaldo Moreira Sebastião

Vice-Presidente - Marcos Antônio Clemente

Secretário Geral - Marcos Alberto de Souza

1º Secretário - Adalberto Louro

2º Secretário - Edvaldo Novais

DIRETORES DE DEPARTAMENTO

Diretor de Assuntos de Aposentados - José Carlos Ferreira da Silva

Diretor de Esportes - (vago)

Diretora de Eventos - Agnes M. Leite da Silva

Diretor de Assuntos Salariais - (vago)

Diretor de Relações Públicas - (vago)

Diretor de Cultura - Luiz Cláudio Malachias

Diretor de Comunicação - (vago)

COMISSÃO DE SINDICÂNCIA

Alcindo de Godoy

Ascendino Mário Rodriguez

Fioravante Pavin (in memorian)

Benedito dos Passos

COMISSÃO DE ESPORTES

Miguel José de Oliveira

José Cláudio Moraes

Admilson Donizete C. Castelli

Adilson Félix do Nascimento

COORDENADOR DE PEDESTRIANISMO

Antônio Ferreira dos Santos

CONSELHO CONSULTIVO

Wilson da Silva Pietro

Nilza Aparecida de Paula

Maurício Caetano

Gomercy Ortolan

Adilmilson Donizete C. Castelli

José Maria dos Santos III

Carlos Roberto Manoel

Benedito Manini

Cícero da Silva Barbosa

Édson Aparecido Avelino

Ana Maria Biela

Carlos Quirino Felipe

Antonio Fernandes

Sandra Arlete Sgarb

Rosemary Aparecida A. Primo

José Augusto Ribeiro

Adilson Cláudio Barros

Édson Roberto Leite

João Soares de Souza

Dionete Aparecida Andreosi

SUPLENTES DO CONSELHO CONSULTIVO

Maria Stela Nascimento

Gerson Tabajara Camargo

Edi Aparecida de Oliveira

José Benedito Rafael

Rosa M^a de Oliveira Garbin

José Carlos Bonfa



ASPMC

Rua Alagoas, 200 - Bairro São
Bernardo, Campinas (SP)

Telefone: (19) 3273-4308

Site:
www.servidorescampinas.com.br

Paixão pela pesquisa

Cláudia Carnevalli é uma jornalista free-lancer, que prefere usar o conhecimento adquirido em Ciências Sociais/Antropologia, pela Unicamp (1999) e em Jornalismo pela PUC Campinas (2003), para desenvolver projetos mais livres, sem o formalismo exigido pela imprensa diária.

Ainda assim, esta campineira que cresceu na região do Bosque, atua em alguns veículos da imprensa periódica convencional, em Revistas, desenvolve Assessoria de Imprensa e faz pesquisas antropológicas.

Entre os seus temas preferidos estão a cultura, o comportamento e a história, mas a emoção fala mais alto quando se trata da defesa dos animais e o meio ambiente, causa a que se dedica como voluntária.



A Construção de um Sonho

Associação dos Servidores Públicos Municipais de Campinas

Cláudia Carnevalli

Produção

Coordenação: Flávio Lamas
Levantamento histórico sobre Campinas: Caio Augusto Lemos Lovato
Revisão: Davi Lamas
Designer Gráfico e Editoração Eletrônica: Daniele Constantino e Aline Rospindowiski
Fotos: Arquivos da ASPMC e Sérgio Reis Benevides
Capa: Leandro Ferreira
Fotos e Reprodução dos ex-Prefeitos: Tomas May (Prefeitura de Campinas)
Impressão: Lince - Gráfica e Editora

APOIO CULTURAL:

- Farmácia Carlos Gomes
 - Sarita Foto e Ótica
 - Odontway